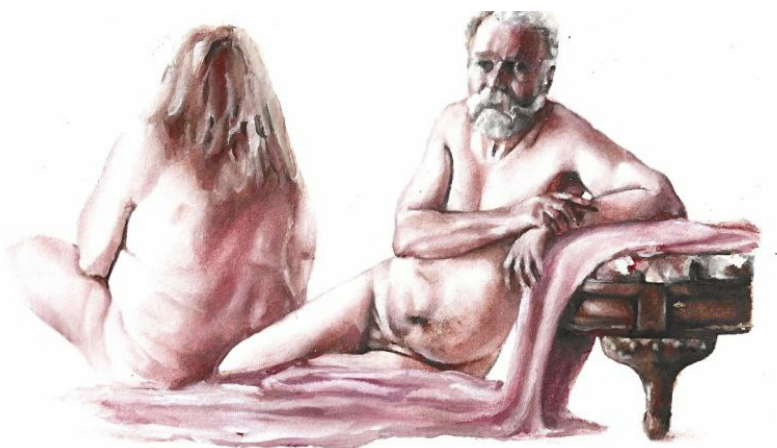


Obesidade abdominal dinapênica em idosos com diabetes

Jornal da Universidade / 28 de março de 2024 / Artigo



Artigo | Júlia Freitas Leite, Luana Fioravanti Roland, Mariana Kunrath Tocchetto Pritsch, Renato Gorga Bandeira de Mello e Thais Steemburgo, da Nutrição, relatam estudo que investigou a associação entre perda progressiva de força muscular e doenças crônicas

*Por Júlia Freitas Leite, Luana Fioravanti Roland, Mariana Kunrath Tocchetto Pritsch, Renato Gorga Bandeira de Mello e Thais Steemburgo

*Ilustração: bibistriz (Beatriz Amaro)/ Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas, DAV-IA/UFRGS

A obesidade abdominal dinapênica (OAD) é uma condição que combina dois fatores de risco de saúde relacionados ao envelhecimento: obesidade abdominal (acúmulo excessivo de gordura na região central do corpo) e dinapenia (perda progressiva de força muscular com o envelhecimento).

Essa combinação está relacionada a um aumento substancial do risco de síndrome metabólica, de fatores de risco cardiovascular, distúrbios no metabolismo de lipídios e glicose, quedas, hospitalizações, bem como a um aumento na incidência e agravamento da incapacidade e da mortalidade.

Em associação a tais informações, sabe-se que os idosos são mais propensos a sofrer com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Contudo, há uma lacuna na literatura sobre a associação entre OAD e DCNT, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e a hipertensão (HAS), em pessoas idosas.

Dessa forma, para avaliar essa associação, foi realizada uma análise secundária de um estudo transversal realizado em idosos atendidos num Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A OAD foi avaliada pela combinação de obesidade abdominal elevada, analisada por meio da circunferência da cintura (CC) dos participantes, em conjunto com a dinapenia reduzida, verificada pela força de aperto de mão (FAM).

Foram avaliados 264 idosos com média de idade de 70,8 anos. 49,6% dos participantes apresentaram obesidade abdominal (OA), 23,1% dinapenia e 11,7% OAD. A maioria dos idosos (58,7%) foi diagnosticada com HAS e 20,8% com DM2. Ainda, a HAS e o DM2 apresentaram uma relação com a OA e OAD.

Nesse sentido, para avaliar a associação da OAD com a presença da HAS e do DM2 foi construída uma análise de regressão logística, e como resultado idosos com OA apresentaram 4,71 e 6,25 vezes mais chance de ter HAS e DM2, respectivamente. Já a OAD foi positivamente associada com o DM2 em idosos. E, não foi observada nenhuma associação da OAD com a HAS.

Portanto, a partir de nossos achados, a compreensão da associação entre OAD e o DM2 poderá orientar estratégias clínicas específicas que visem à prevenção da dinapenia em idosos; dentre elas, o monitoramento da força de aperto de mão (FAM) como ferramenta de triagem para verificar a baixa força nessa população.

Além disso, para prevenção ou manejo dessa condição, pode-se inferir que o incentivo à prática de atividade física, que garanta um reforço muscular, e a orientação de uma alimentação equilibrada e adequada se faz ainda mais essencial para a prevenção de DM2 em idosos com OA.

Em consonância a isso, a investigação da OA pela circunferência da cintura (CC) também se faz necessária como prática clínica, assim como o estímulo de hábitos saudáveis já citados para prevenção e tratamento da dinapenia, isso também com a finalidade de prevenir desfechos de DM2 e HAS devido a OA.

Sendo assim, nossa pesquisa demonstrou que é relevante identificar a capacidade funcional, como a dinapenia e o estado nutricional em pessoas idosas de forma precoce, sendo possível desenvolver estratégias de prevenção e tratamento que podem melhorar estas condições, considerando o seu impacto negativo no envelhecimento.

Júlia Freitas Leite é nutricionista formada pela UFRGS e, no trabalho de conclusão de curso, foi orientada por Thais Steemburgo.

Luana Fioravanti Roland é nutricionista e doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia (área de concentração: Endocrinologia Clínica Metabolismo e Nutrição) da UFRGS.

Mariana Kunrath Tocchetto Pritsch é médica residente de Geriatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Renato Gorga Bandeira de Mello é professor do Departamento de Medicina Interna da UFRGS.

Thais Steemburgo é professora do Departamento de Nutrição e do PPG em Alimentação, Nutrição e Saúde da UFRGS.

"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."

:: Posts relacionados



Quedas e seus significados no envelhecimento



Dissertação investiga como práticas da área da saúde fortalecem discursos gordofóbicos



Estudo analisa o impacto do envelhecimento populacional no crescimento econômico dos municípios bras...



A nova rotulagem de alimentos no ensino básico

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram